

# Reação, não Revolução

Via [International Viewpoint](#)

No final de agosto, um blogueiro local Li Guangman na China publicou um artigo que lhe daria fama nacional da noite para o dia. Seu “Every One can Sense that a Profound Transformation is Under Way” foi repassado online por vários meios de comunicação do People’s Daily para o PLA Daily. [1]

Ele argumentou que o recente ataque de Xi às grandes empresas privadas, de gigantes digitais a estrelas de cinema, e seus apelos para diminuir a distância entre ricos e pobres a fim de realizar a “prosperidade comum” “marca um retorno de ‘cliques capitalistas’ para o Povo, uma mudança de ‘centrado no capital’ para ‘centrado no povo’.’.... Esta profunda transformação também marca um retorno a ..., a essência do socialismo”, disse ele.

É óbvio que Xi tentou imitar o Presidente Mao em muitos aspectos, antes de tudo para imitar seu culto pessoal na medida em que até mesmo os fãs de estrelas de cinema e crianças jogando jogos on-line são agora tratados como prejudicando a religião estatal do “Pensamento de Xi”. Mas a semelhança entre os dois invocados como líderes infalíveis não vai além deste ponto.

A China de Mao nunca avançou para o “socialismo” ou “comunismo”. Foi definitivamente anti-capitalista, ou mesmo anti-mercado na medida em que mesmo os pequenos e únicos proprietários foram proibidos. O que Xi disse e fez a respeito do capitalismo? O que ele quer dizer com “prosperidade comum”? Xi refere-se a “três distribuições”, um conceito sobre a distribuição da renda nacional. Extraído do economista neoliberal Li Yining, “a primeira distribuição é o mercado baseado no princípio da eficiência; a segunda é a ênfase do governo no princípio da justiça, através da tributação e das

despesas da previdência social... A terceira vez é a distribuição através de doações voluntárias sob a influência da força moral". É a terceira redistribuição que está em primeiro lugar na mente de Xi, apenas temperada com uma característica chinesa – forçando as corporações gigantes a doar dinheiro para projetos filantrópicos. A mensagem de Xi enviou um arrepio pela espinha dos magnatas. Apesar deste ato aparentemente radical, isto não é socialismo, mas capitalismo.

Xi acredita na ideia tipicamente capitalista de distribuição de renda no mercado em lucro, aluguel e salários. Embora Xi também proclame uma versão atualizada e filantrópica, a filantropia é um privilégio dos ricos. É a primeira distribuição de renda entre empregadores e empregados que torna os proprietários ricos em primeiro lugar. Xi é um dirigente capitalista que pode fazer o Presidente Mao virar em seu túmulo.

Como um artigo na mídia empresarial, a Bloomberg tem isto a dizer sobre a suposta repressão de Xi contra a classe capitalista:

*A evidência... sugere que em questões econômicas Xi não é Mao, no sentido de que ele quer redirecionar as energias dos empresários, não eliminá-las como uma classe..... Nem Xi abraça totalmente o igualitarismo de Mao. Quanto ao bem-estar, seus principais tenentes estão mais próximos dos neoliberais do que dos socialistas; na opinião deles, a esmola aos pobres só promove a indolência. [2]*

Pessoas como Li Guangman podem argumentar que o benefício de ter um líder de topo tomando a decisão final é um líder sábio sem restrições por qualquer um, incluindo seus próprios valores e programas previamente pronunciados. Ele faz as mudanças que lhe parecem necessárias. O Presidente Mao foi um bom exemplo. Portanto, não se pode excluir a possibilidade de que o Presidente Xi possa caminhar em direção a medidas mais

“socialistas” no futuro. O cerne da questão, entretanto, é que enquanto Mao era um carisma, Xi é apenas um anão.

A idéia de Mao e a práxis de “revolução” continham fortes doses da ideia clássica chinesa de Yixing, ou “uma revolução cujo único propósito é substituir uma velha dinastia por uma nova”. Era por isso que ele estava obcecado em compreender o poder pessoal absoluto. Mesmo assim, ele era um revolucionário com grande visão e talento, e desfrutava de grande popularidade por causa de sua realização. Xi, por outro lado, é apenas um chefe da burocracia estatal, e um pouco imaginativo. Ler suas obras é tortuosamente aborrecido. Esta enorme diferença de talento e temperamento também revela uma grande lacuna em suas respectivas ações. Enquanto Mao estava confiante de que quando ele chamasse os jovens para fazer uma “revolução” em seu próprio partido na segunda metade dos anos 60, este último não se voltaria contra ele. Xi nunca ousaria sequer tentar uma tal manobra. O aparato estatal é a única força com a qual Xi se sente confortável. Manifestações na rua é a última coisa que ele quer. Com este forte contraste, qualquer comparação entre a política de Xi com a Revolução Cultural de Mao parece absurda.

Fundamentalmente, os dois têm papéis históricos muito diferentes em relação ao Partido. Enquanto Xi estava tão interessado em preservar o monopólio do partido sobre o poder e seu próprio poder pessoal, há uma agenda diferente em ação. O suposto “igualitarismo” econômico da época de Mao é uma meia verdade, já que os funcionários de nível médio e superior gozavam de enormes privilégios. Em termos de igualitarismo político, é totalmente falso. Ainda assim, a China de Mao era anticapitalista. Foi Deng quem reverteu o programa de Mao. É Xi quem felizmente sucede à política de Deng. Estes líderes capitalistas enriqueceram os funcionários do partido. Quanto mais eles vivem com medo constante de perder o controle, especialmente depois de sua repressão ao movimento democrático de 1989. Assim, o Partido sob Xi está sempre em modo de ataque

preventivo para matar qualquer movimento pela democracia e igualdade em sua infância. Esta é uma reação conservadora ao perigo potencial de uma revolta plebéia vinda de baixo. Ela é reacionária por completo, às vezes bastante cômica.

Isto me faz lembrar o que Marx havia dito uma vez, que “Hegel observa em algum lugar que todos os grandes fatos e personagens da história mundial aparecem, por assim dizer, duas vezes. Ele esqueceu de acrescentar: a primeira vez como tragédia, a segunda vez como farsa”.